

Educação do brasileiro tira boas notas em 2004

Políticas de incentivo ao estudante e universalização do ensino fazem do Distrito Federal modelo em todo o País

O ano ainda não acabou, mas o balanço do ensino no DF feito pela Secretaria de Educação já aponta para resultados positivos no ano de 2004. A universalização da educação e garantia de um ensino com qualidade se confirmaram como os principais objetivos da Secretaria de Educação (SE), que comemora o sucesso de programas inovadores no Brasil.

Apostando em políticas como buscar o aluno em casa, acompanhar sua frequência escolar, investir em suas aptidões, como por exemplo, o esporte, e a inserção tecnológica, a Secretaria de Educação tem conseguido diminuir consideravelmente o índice de evasão escolar no DF.

O processo de inserção do aluno na escola começou pelo projeto do Telematricula. Esteve disponível, entre 1º de novembro a 3 de dezembro, uma linha direta

(156) e com apenas algumas informações como o nome da criança, data de nascimento, nome dos pais ou responsáveis, endereço e telefones para contato, os pais efetuaram as matrículas dos filhos. A SE e a Codeplan enfatizaram durante o processo, a necessidade de os pais fornecerem o endereço correto, inclusive com o número do CEP, pois é por ele que os computadores indica-

ram a escola, com vagas, mais próxima da residência do aluno ou do trabalho dos pais.

Neste ano, o Telematricula trouxe uma novidade que foi a solicitação ao pai ou responsável de informações sobre se o futuro aluno é portador de alguma necessidade especial, por exemplo. "Temos que dar acesso à escola a todo mundo e tratar diferentemente cada criança, de acordo com suas peculiaridades. Cada criança deve ser tratada como um ser único", afirma a secretária de Educação, Maristela Neves.

Este ano também foram matriculadas as crianças de 4 a 6 anos. Foram realizadas 61.447 novas matrículas, assim distribuídas: 40.171 para a educação infantil; 16.147 para o Ensino Fundamental e 5.129 para o Ensino Médio.

Seguindo a linha pioneira da educação no Distrito Federal, de-

pois de matriculado o aluno, representantes da comunidade, geralmente na terceira semana de aula, rondam as cidades à procura daquelas crianças em idade escolar que estão fora das salas de aula. Este programa é chamado de Escola Bate à sua Porta. "As crianças de 7 a 14 anos, do ensino obrigatório, que ainda não estão nas escolas são as recém-chegadas no DF, ou

seja, que residem aqui após o início do ano letivo", explica Maristela.

O destaque está no fato do projeto estar em sintonia com a Constituição Federal, que garante o acesso nas escolas públicas para crianças em idade escolar, que por quaisquer motivos deixaram de ser matriculadas.

A versão 2004 trouxe uma novidade. A população foi convidada a perguntar, incentivar e informar à Secretaria de Educação onde existem crianças de 6 a 14 anos fora da escola. Neste ano, o programa contou com o trabalho de 3,8 mil agentes que visitaram 400 mil residências no Distrito Federal. Os investimentos foram avaliados em R\$ 1,1 milhão.

ACOMPANHAMENTO - Entretanto, para a Secretaria de Educação, não basta somente que o aluno esteja na escola. É preciso que haja um acompanhamento das presenças na sala de aula. Pensando nisso, a SE criou um programa chamado Visitador Escolar. Durante o ano, representantes da secretaria vão atrás dos alunos do Ensino Médio que possuem três faltas consecutivas ou cinco alternadas. Acompanha e garante a presença do aluno durante o ano letivo, evitando a evasão e o abandono escolar. "Conseguimos, por meio do Visitador Escolar, o retorno de 80% das crianças para as escolas. Em 2005, a meta é ter todas as crianças aprendendo com qualidade", diz a secretária.



Com o projeto Visitador Escolar a secretaria conseguiu um retorno de 80% das crianças às escolas

Capacitação dos professores

Também visando um melhor acompanhamento dos alunos da rede pública e a melhoria na qualidade da educação, foi criado o Turno Ampliado. Os professores que antes davam 40 horas de regência de classe passaram a dar 25 horas e o restante, ou seja, as outras 15 horas são de coordenação, para que possam preparar melhor as aulas semanais.

Segundo a secretária Maristela Neves, esse é um projeto específico de qualificação educacional. "Os alunos que tinham quatro horas de aula, agora têm cinco. Em um ano, passaram de 800 horas anuais

para 1000", exemplifica.

Outra ação de suma importância desenvolvida pela Secretaria de Educação visa projetar atletas no cenário nacional e internacional. O objetivo é competir, em condições, com os maiores centros desportivos do País. Assim, a secretaria, dispo de instalações adequadas, profissionais capacitados e estudantes com aptidão para o esporte, implantou o Projeto Geração Campeã.

APTIDÕES - A idéia é identificar alunos com aptidões para o esporte, selecionando talentos e aperfeiçoando-os, tor-

nando-os capazes de integrar diferentes seleções, com perspectiva de sucesso.

O profissional de Educação Física seleciona alunos da escola pública, quando serão identificadas suas habilidades básicas e os encaminha para os Centros de Iniciação Desportiva - CID, onde passarão por um treinamento especializado, com professores capacitados nas diversas modalidades esportivas. Os alunos selecionados serão submetidos a uma avaliação das capacidades: física/técnica, médica/odontológica, social/psicológica. O projeto conta com o apoio da Caesb, CEB e BRB.

Maristela Neves
secretária de Educação

JOSEMAR GONÇALVES/08.09.04



Maristela Neves vê o computador como ferramenta de ensino

Busca pela inclusão digital

Atender às escolas de Ensino Fundamental do Distrito Federal que ainda não foram equipadas com computadores. Esse é um dos objetivos do Programa Ligado no Futuro, também implantado pela Secretaria de Educação. A grande vantagem é que a escola não precisa disponibilizar um espaço, como uma sala de aula, por exemplo. Sem afetar as atividades da instituição, um laboratório de informática vai até a escola por meio de ônibus equipados com computadores, sistema de refrigeração, geladeira, multimídia de TV e Vídeo e sistema de som ambiente.

São ao todo três ônibus, dois coordenados pela Escola Técnica de Brasília e um pelo Centro de Educação Profis-

sional da Ceilândia. Eles percorrem as cidades-satélites de Brasília, oferecendo acesso à tecnologia, a fim de potencializar os estudos.

Segundo a secretária de Educação, 120 escolas já possuem laboratório de informática e outras 85 já estão se equipando. "É a inclusão digital e a oportunidade de capacitação para o mercado de trabalho", observa a secretária Maristela Neves.

Os alunos matriculados no projeto recebem um curso de 40 horas com aulas de Introdução ao Processamento de Dados, Windows, Word e Introdução à Internet. Cada um deles recebe um kit do curso, com mochila, apostila, disquetes, caderno, caneta, lápis e borracha.

Em 2001 foram visitadas
336.631 casas e

2.732

crianças foram
encaminhadas às escolas

Em 2003 o número de casas
visitadas subiu para

360.913

e o número de crianças
encaminhadas foi de 2.179

Em 2004, o Programa Escola
Bate à Sua Porta contou com

3,8 mil

agentes que visitaram 400
mil residências no DF

Em todo o DF existem

120

escolas que possuem
laboratório de informática e
outras 85 estão se equipando

Em 2004 foram realizadas

61.447

matrículas, sendo 40.171 para
a educação infantil, 16.147
para o Ensino Fundamental e
5.129 para o Médio

Os projetos em educação
somam mais de

R\$ 1 mi

em investimentos

Informe Publicitário